



## RUMO ÀS 100 MILHÕES DE TONELADAS

Clayrton da Silva

Rogério Ap. Bernini

Rafael Casagrande Bilia

Existe uma expectativa de produzir 100 milhões de toneladas de grãos no ano 2001/2002, contra os 97,4 milhões no ano 2000/2001. Isto devido à revolução na agricultura em termos de tecnologia e à elevação dos preços da soja.

Essa expectativa depende da melhoria das políticas públicas, uma melhor organização privada e uma boa negociação internacional. Outro fator que contribuiu para essa expectativa foi o aumento de subsídio, pelo Banco do Brasil, disponibilizando recursos aos produtores antecipadamente, que, com isso, custeou os investimentos até o final de agosto. O total de verba liberada aos produtores no Brasil foi de 8,6 bilhões de reais.

Quanto à comercialização, o mercado internacional impede que o Brasil exporte 11.1 bilhões de dólares por ano em produtos agrícolas. O protecionismo dos países da Europa, EUA e Japão se traduzem em tarifas, cotas, salvaguardas, barreiras fitossanitárias e ambientais. Essas barreiras impedem o avanço do agronegócio.

A supersafra reflete na balança comercial, nas exportações, nas divisas internacionais e no aumento do emprego no meio rural. Outro setor que pode ser beneficiado é o do cooperativismo, pela melhor organização dos produtores (debatendo e discutindo sobre a tomada de decisão e sobre o que plantar), pela aquisição de insumos a preços mais acessíveis e pela possibilidade de armazenagem e venda do produto em comum.

Os fatores que impulsionaram a evolução da safra foram os preços, bom clima e a semente com maior qualidade. Vale ressaltar que a cada safra há uma tendência marcante no setor agropecuário, com o aumento da produtividade a partir da correta manutenção da área plantada. A soja, por exemplo, teve um crescimento de 15% em termos de produção. Saltou de 32.3 para 37.2 milhões de toneladas, o que é explicado pelo melhor preço. Já o milho cresceu ainda mais, em torno de 29,6% em relação ao ano passado, fechando em torno de 41 milhões de toneladas. O algodão também cresceu 25%. A queda ficou por conta arroz: de 11.4 para 10.3 milhões.

Assim sendo, a saída para o produtor rural está no aumento da produtividade média, por meio de investimentos em novas tecnologias e diminuição dos custos. Há cinco anos atrás, os produtores não tinham o número de sementes disponíveis que têm hoje, além da melhoria do maquinário agrícola e dos tratos culturais, como o plantio direto e a agricultura de precisão. O que se pode chamar de revolução no meio rural é a aquisição de sementes de melhor qualidade, manejo racional do solo e aumento de informações que chegam ao campo. O que se observa são fatores de extrema relevância, como melhoria de material genético e a elaboração de sementes mais produtivas, com adaptabilidade em diferentes tipos de clima e solo e resistência a pragas e doenças, além da profissionalização do produtor.

Um dos Estados brasileiros que mais cresce em produtividade é o Mato Grosso com rendimento médio que ultrapassa 3000 Kg/ha (safra 1999/2000), 26% acima dos demais estados brasileiros, 15.5% acima da melhor média americana, 20% acima da melhor média Argentina, estimando a uma produtividade de 70 sacas/ha em 2008.

Um dos fatores que mais influencia o aumento da produtividade é a correta manutenção da fertilidade do solo. No caso do plantio direto, ressalte-se vários benefícios, como o equilíbrio do solo, reciclagem de nutrientes, além de toda a dinâmica do solo ficar intocada, sem contar os menores gastos com mão-de-obra. A adoção do plantio direto é fruto da consciência do produtor em não degradar o solo.

Com a supersafra houve reflexos no setor de máquinas agrícolas e nas indústrias de defensivos agrícolas, uma vez que os produtores se preocuparam em proteger suas lavouras contra ervas daninhas, insetos, fungos, utilizando defensivos. Ao conjugar essas técnicas os produtores exploram o máximo da cultura.

Fonte:

ESTEVES, A. Rumo às 100 milhões de toneladas. *A Granja*, ano 57, n. 634, out. 2001. p. 12-8.